

A PALAVRA DO NOSSO DEUS, A MESA DO NOSSO BANQUETE

“Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração.” (Jeremias 15.16)

A fome é uma das experiências mais elementares da existência humana. Ela nos lembra que a vida precisa ser sustentada por algo que recebemos de fora de nós mesmos. Nosso organismo não é autossuficiente. Ele necessita de alimento, e a fome é o sinal que nos desperta para essa necessidade. Essa relação entre a fome e o alimento é deveras interessante. A fome nos leva a procurar aquilo de que precisamos, enquanto o alimento nos fortalece, sustenta e proporciona satisfação. Quando permanecemos privados dele, nossas forças diminuem e, em situações prolongadas de desnutrição, até a percepção da fome pode sofrer alterações.

Pois bem, esse é uma boa analogia para pensarmos sobre nossa alma e a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus é o alimento de que nossa alma carece. Quando Deus conduziu Israel pelo deserto, permitiu que seu povo experimentasse a fome e depois o sustentou com o maná. A explicação de Moisés da experiência foi que Deus queria ensinar que o ser humano não vive somente de pão, mas de tudo o que procede da boca do Senhor (Deuteronômio 8.3). O pão era necessário, mas a sobrevivência de Israel dependia, em última instância, do Deus que o alimentava e conduzia. Séculos depois, Jesus retomou essas palavras quando foi tentado no deserto. Faminto, após quarenta dias de jejum, recusou satisfazer sua necessidade legítima por um caminho contrário à vontade do Pai (Mateus 4.4). Perceba que onde Israel tantas vezes falhou, Cristo permaneceu obediente. Sua resposta nos ensina que a verdadeira vida depende de nossa relação com Deus e de nossa submissão à Sua Palavra. Não confundamos, porém, essa comunhão com o simples envolvimento em atividades religiosas. Podemos estar ocupados com inúmeras responsabilidades, cercados de informações e envolvidos intensamente na vida da igreja, enquanto nossa alma permanece enfraquecida pela falta de alimento espiritual. Precisamos, portanto, cuidar para que as muitas ocupações da vida não substituam o lugar da nossa comunhão com Deus. Afinal, podemos dedicar muito tempo às coisas do Senhor e, ainda assim, negligenciar o tempo necessário para ouvir sua voz nas Escrituras. É por meio de sua Palavra que Ele alimenta nossa fé.

A Palavra de Deus também nos fortalece em meio às lutas. O salmista declarou: “Se a tua lei não tivesse sido o meu prazer, há muito eu teria perecido na minha angústia” (Salmo 119.92).

Observe que ele não está falando de alguém que desconhecia o sofrimento. Pelo contrário, sua declaração revela que havia enfrentado aflições tão intensas que, sem o sustento da Palavra, teria sucumbido a elas. O que o preservou foi encontrar prazer naquilo que Deus havia revelado. No contexto, o salmista reconhece que os ímpios procuravam destruí-lo (v. 95), mas também afirma que jamais se esqueceria dos preceitos do Senhor, pois por meio deles Deus lhe havia preservado a vida (v. 93). Sua confiança estava firmada na fidelidade daquele cuja Palavra permanece para sempre. Mesmo quando as circunstâncias não apresentavam sinais de mudança, ele encontrava nas promessas e nos ensinamentos do Senhor razões para continuar firme.

Precisamos, também voltar às Escrituras para recordar aquilo que Deus nos revelou sobre Si mesmo. Sua Palavra corrige nossa maneira de pensar, fortalece nossa confiança em suas promessas e nos ensina a considerar nossas aflições à luz de sua fidelidade. Mesmo quando não compreendemos os caminhos pelos quais o Senhor nos conduz, podemos descansar na certeza de que Seu caráter não muda e Suas promessas permanecem firmes. É assim que sua Palavra

alimenta nossa esperança e nos concede forças para continuar caminhando em obediência e confiança.

Existe, contudo, uma dimensão ainda mais preciosa nessa relação com a Palavra: o prazer de recebê-la.

A Palavra de Deus é fonte de verdadeira alegria para nossa alma. O profeta Jeremias, mesmo experimentando oposição e sofrimento por causa de seu ministério, declarou que as palavras de Deus eram alegria para seu coração (Jeremias 15.16).

“Achadas as tuas palavras, logo as comi. As tuas palavras encheram o meu coração de júbilo e de alegria, pois sou chamado pelo teu nome, ó Senhor, Deus dos Exércitos.”

Não podemos ignorar o contexto dessas palavras. O profeta Jeremias está enfrentando solidão, hostilidade e profundo sofrimento. No versículo 17, afirma que não se assentou na companhia dos que se alegravam, mas permaneceu solitário por causa da mão do Senhor sobre ele. No versículo 18, chega a expressar sua perplexidade diante da persistência de sua dor. Como, então, podia dizer que a Palavra era júbilo e alegria para seu coração? A resposta aparece no final do versículo 16: “Pois sou chamado pelo teu nome, ó Senhor, Deus dos Exércitos.”

Seu contentamento estava relacionado ao privilégio de pertencer ao Deus que lhe falava. A alegria não dependia de ouvir somente aquilo que lhe agradava, mas de reconhecer a bondade e a autoridade daquele que se revelava. Essa experiência nos ensina que o prazer nas Escrituras amadurece quando aprendemos a amar o Senhor que nelas conhecemos. Mesmo quando Sua Palavra confronta nossos pecados, corrige nossos caminhos ou nos chama à perseverança em circunstâncias difíceis, continuamos encontrando nela um alimento precioso, porque nos aproxima daquele a quem pertencemos. Jeremias não precisava que todas as suas circunstâncias fossem favoráveis para reconhecer o valor da Palavra. Ele havia encontrado nela algo que ultrapassava o conforto imediato, isto é, o privilégio de conhecer e servir ao Senhor. A alegria que Jeremias encontrava na Palavra de Deus nos ajuda a compreender algo ainda mais precioso sobre nossa relação com as Escrituras. O profeta se alegrava porque sabia que o próprio Deus lhe falava. Por meio daquela Palavra, conhecia sua vontade, sua justiça, sua fidelidade e o privilégio de pertencer a ele.

Na linha da história, Deus continuou revelando seu propósito de salvação, até manifestá-lo plenamente em Jesus Cristo. O apóstolo João o apresenta como o Verbo que se fez carne (João 1.14). Nele, conhecemos de maneira plena o Deus que falou aos profetas. E isso torna nossa alegria nas Escrituras ainda mais profunda, pois, por meio delas, somos conduzidos ao conhecimento do nosso Salvador.

Certa ocasião, diante de uma multidão que o procurava novamente por causa do pão que havia recebido, Jesus declarou: “Eu sou o pão da vida; quem vem a mim jamais terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede” (João 6.35). Como já observamos na primeira parte dessa reflexão, nosso Senhor mostrou que temos uma necessidade muito mais profunda do que a fome física. Precisamos da vida que somente Ele pode nos conceder. É por meio dEle que somos reconciliados com Deus e recebemos a vida eterna. NEle, nossa alma encontra a satisfação que nenhum outro alimento pode oferecer. Ele também ensinou que Suas palavras são fonte de alegria para aqueles que o seguem. Ao orientar Seus discípulos a permanecerem em Seu amor e a guardarem Seus mandamentos, declarou: “Estas coisas tenho lhes dito para que a minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa” (João 15.11).

Podemos compreender, então, por que a Palavra de Deus é tão preciosa para nós. Por meio dela, ouvimos os ensinamentos do nosso Salvador, conhecemos suas promessas e aprendemos a viver em comunhão com ele. A alegria que Jeremias experimentou ao receber a Palavra encontra, para nós, uma expressão ainda mais rica no conhecimento de Jesus Cristo, em quem nossa alma encontra verdadeiro alimento e contentamento. Que extraordinário privilégio temos de conhecer o Senhor Deus por meio daquilo que Ele mesmo nos revelou! Por isso, alimentar-se da Palavra está

longe se ser simplesmente acúmulo de conhecimento bíblico. É ouvir a voz do nosso Senhor nas Escrituras, reconhecer nossa necessidade de Sua graça e crescer no conhecimento d'Aquele a quem elas testemunham.

Lembremo-nos de que as muitas coisas com que procuramos preencher nossa existência jamais poderão nos oferecer a vida que somente o Salvador concede. Por isso, aproximemo-nos de Cristo Jesus e cultivemos uma comunhão cada vez mais profunda com ele por meio de Sua Palavra. Que a busquemos como alimento indispensável à nossa alma, encontrando nela o sustento para perseverar em meio às lutas e a alegria de conhecer cada vez mais o Deus trino. Que Ele nos conceda uma fome crescente por Sua Palavra e, por meio dela, um contentamento cada vez maior nEle.

Em Cristo Jesus, O Verbo vivo de Deus,

Pr. Samuel S Bezerra

AVISOS

Reuniões Virtuais:

Refúgio Matinal e ED – Domingo, 8h30.

Link enviado no grupo de WhatsApp todo domingo.

Culto Vespertino – Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar (Adolescentes e Jovens) -

Segunda-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado – Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Dízimos e Ofertas:

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

Instituto Vida em Ação (Ofertas):

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

Principais Motivos de Oração:

Nossa igreja e congregações: Conselho e obreiros, Junta Diaconal; Instituto Vida em Ação; Congregações Vale de Esperança e Miracatu; Brasil presbiteriano; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Igreja Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); 5ª Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró

Jr. e família); Tramandaí (Rev. Fábio e família); Nova Zelândia (Rev. Cláudio e família); Panamá (Rev. Raimundo, Veridiana e Felipe); Guaraqueçaba (Rev. Manoel e família).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Dc. Adenilson, Oswaldo, Geni, Onilce, Kaliane, Renata.

Trabalhadores: sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

Aniversariantes:

27/10 Rita de Cássia Gomes - Tel.: 97154-5676

28/10 Marcos Antonio Neris

30/10 Thayla Dalhuisen - Tel.: 98225-6328 (mãe)

31/10 Maria Aparecida Neves dos Santos - Tel.: 98466-6118

Escalas:

Junta Diaconal:

25/10: Édson, Thiago e Edreson

29/10: Adenilson

Audiovisual:

25/10: Jonatas, Maria Eduarda, Ingrid e Isly

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel Santos Bezerra

Rev. Addy Carvalho Jr.

Rev. Christian Brially Tavares de Medeiros

Lic. Diego David Torres

Sem. Douglas de Araújo Pestana

Sem. José Paulo Dos Santos

Sem. Arthur Oliveira Montenegro

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rev. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS:

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito)

Joel de Sousa Reis (Emérito)

Divonzir da Silva Gomes

Isaías Vidal de Souza

José Carlos Mangueira Dantas

Arnaldo Vinícius Areias Borja

Wilson Reis Ruas

Christian Peter Dalhuisen

PRESBÍTERO EMÉRITO DE SAUDOSA

MEMÓRIA:

Luís Carlos Capasso

DIÁCONOS:

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito)

Adenilson Paulo Barbosa

Arlindo de Freitas (Emérito)

Fábio Luis da Silva

Helio Santiago Serra

David Freitas

Hernandes Pereira da Silva

Jiovany da Silva Nobrega

João Henrique dos Reis

Edson de Jesus Fonseca

Daniel Amancio Vidal de Souza

Marcos Nicacio de Oliveira

Adriano de Souza França

Thiago Frederico da Silva

Edreson Gomes da Silva

DIÁCONOS EMÉRITOS DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Vandir Batista Gomes

Élcio Ferreira

www.ipbetel.org.br

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália -
São Paulo/SP - (11) 2233-3232

Facebook: fb.com/ipbetelOficial

Instagram: instagram.com/ipbeteloficial

YouTube: youtube/ipbeteloficial

BOLETIM: Isly (94311-0233), Aline (93349-3501) e
Larissa (95730-6517)